

Evangelho: Jo 15, 1-8

1. **Despedida de Jesus** . O trecho de hoje faz parte dos acontecimentos da *despedida de Jesus* na última Ceia (13-17). E é sob a ótica de um *testamento* que podemos entender melhor o texto.
2. **O testamento de Jesus abraça diversos temas :**
 - no caso de Jo 15, 1-8, Jesus fala do *segredo ou condições para a expansão da comunidade cristã*;
 - os capítulos 15-17 (- provavelmente foram acrescentados mais tarde, e não pertenciam ao corpo primitivo desse evangelho-) *tentam responder a algumas questões : a "comunidade dos iguais", sem hierarquias (= ramos); a missão (= produzir frutos); e a presença do Espírito nos conflitos das comunidades joaninas .*
3. **Veremos :**
 - a. *as raízes da comunidade cristã* - vv. 1-2
 - b. *credenciais para ser da comunidade cristã* - vv. 3-7
 - c. *a glória do Pai* - v. 8

 - a. as raízes da comunidade cristã - vv. 1-2
4. **A VIDEIRA.** Recuperando do AT a imagem da videira, *Jesus se declara a VIDEIRA VERDADEIRA, cujo agricultor é o Pai* (v.1). No passado, Israel fora comparado à vinha (cf. Jr 2,21; Is 5,1) *que não correspondera às expectativas de Javé, que a plantara na esperança de vê-la produzir frutos de direito e de justiça.* AO CONTRÁRIO, os frutos foram transgressão do direito e violência (cf. Is 5,7: "pois bem, a vinha de Israel dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são sua plantação preciosa. Deles esperava o direito, mas o que produziram foi a transgressão; esperava a justiça, mas o que apareceu foram gritos de desespero").
5. **Jesus se apresenta como "a verdadeira videira",** ou seja, *só ele é capaz de produzir os frutos que Deus espera (ou se quisermos: só nele é que poderemos realizar o que o Pai anseia).* Assim ele é a única alternativa para a realização do direito e da justiça. *Só ele é verdadeiro, isto é, autêntico e fiel: a verdadeira videira!*
6. **O Pai é o agricultor que cuida da videira.** *Ele põe em ação o seu projeto de instaurar na terra o direito e a justiça, a liberdade e a vida para todos.* PORTANTO, as raízes da comunidade são Jesus e o Pai (só assim podem dar frutos).
7. **A poda é o cuidado do Pai.** O agricultor cuida e, quando necessário, poda a videira com o intuito de fazê-la frutificar. *A poda é o cuidado do Pai.*
 - 7.1. **Poda seca.** No início da primavera, o viticultor seleciona os melhores ramos, podando-os e eliminando os que não serão produtivos. *É a poda seca* (quando os ramos ainda não brotaram).
 - 7.2. **Poda verde.** Algum tempo depois, com os ramos já desenvolvidos e com alguns cachos pequenos, *procede à poda verde*, eliminando os ramos que não apresentam frutos.
 - 7.3. **Sem poda a videira morre.** É importante lembrar que - sem a poda, - a videira, em alguns anos, morre. PORTANTO, *podar não é fazer a videira sofrer, e sim dar-lhe condições de produzir em abundância.* A poda é

um reforço indispensável: sem ela a videira morrerá. *Em termos teológicos, a poda não se traduz em PROVAÇÃO, e sim em GRAÇA.*

8. **Um Deus extremamente zeloso.** Temos assim, nos vv. 1-2, *um Deus extremamente zeloso que cuida da comunidade cristã*, - enraizada em Cristo, - para que produza frutos. **IMPORTANTE AINDA NOTAR** que, - sem a comunidade (ramos), - o projeto do Pai arrisca perder-se. *Jesus é a videira, mas os frutos de justiça e direito nascem dos ramos, da comunidade que a ele aderiu.*

- b. credenciais para ser da comunidade cristã - vv. 3-7

9. **A Palavra é que purifica, liberta e capacita.** De acordo com a mentalidade da época, as pessoas se tornavam puras *à custa de ritos de purificação*. Jesus, ao contrário, garante que *a verdadeira pureza da comunidade consiste em acolher a Palavra que ele comunica. É ela quem purifica, liberta, e capacita para a missão.*

PORTANTO,

- 9.1. **A primeira credencial da comunidade é: ter ouvido a Palavra de Jesus** ("você já estão limpos por causa da Palavra que lhes falei" - v.3). É a Palavra que põe em contato com Jesus e estabelece comunidade e unidade (- como videira e ramos).
- 9.2. **A segunda credencial é permanecer em Jesus.** O verbo **permanecer** aparece sete vezes nos vv. 4-7 (cf. também 1,39: "Disse-lhes: vinde e vede. Eles foram e viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia"). **O cimento do verbo permanecer é o amor.** Amor que se traduz em união, comunhão e sintonia da comunidade com o projeto do Pai: formam uma só coisa com Cristo.
10. **Permanecer em Jesus.** O texto não fala de *amor*, mas sim de **permanecer** (metáfora da videira-ramos). *Ramos unidos à videira e que se alimentam da sua seiva. Assim é a comunidade cristã: unida ao seu fundador e raiz, pelo amor.* De fato: **o que se deseja quando se ama alguém?**
Basicamente duas coisas:
1. *estar sempre com a pessoa amada* (sem separações = ramos à videira);
2. *que essa união dure para sempre*, num crescimento constante, procurando o bem do outro (permanecer na videira, permanecer no amor).
11. **É preciso produzir frutos de justiça e direito.** Os vv. 5-6 dizem que não basta dizer estar unido a Jesus, **é preciso produzir frutos de justiça e direito. Quem permanece nele produz muito fruto** (v.5); **quem não permanece nele** (ou seja, é estéril), **é jogado fora, seca e será queimado** (v.6). **EM OUTRAS PALAVRAS:** quem não luta pelo direito e pela justiça incorre no julgamento, como aconteceu com a videira de Isaías 5.
12. **O que identifica a comunidade cristã?** Portanto, o CRITÉRIO para saber se a comunidade está de fato unida a Cristo *são os frutos da justiça e do direito que produz, - os frutos do amor. São eles que a identificam como comunidade cristã.*
13. **Rezar!** O v.7 diz **o que é rezar.** Jesus afirma: *"se permanecerem em mim, e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem, e isto lhes será concedido"*. Isso nos leva ao cerne do que é **REZAR: estar em perfeita sintonia com Jesus e seu projeto, fazendo-lhe a vontade**, sentindo-o como o impulsionador na execução do projeto de Deus. Nesse clima, nenhum pedido ficará sem resposta, nenhum esforço será inútil.

14. Uma comunidade comprometida com o projeto do Pai. A alegria do agricultor é ver a videira carregada de frutos. *A glória do Pai é uma comunidade - comprometida com seu projeto, - unida fortemente a Jesus e cujos frutos são justiça, direito, solidariedade, fraternidade e amor*. Uma comunidade assim entendeu sua vocação e sua missão no meio da humanidade.

1ª. Leitura: At 9, 26 - 31

15. A vida de Paulo. O capítulo 9 dos Atos praticamente descreve a vida de Paulo: - sua conversão (vv.1-19a); - estada em Damasco, anúncio e fuga (vv.19b-25) e - visita a Jerusalém (vv.26-30).
16. O trecho de hoje fala da visita a Jerusalém. Paulo era bem conhecido na cidade. Foi aí que se formou rabe. Foi aí que, - com ódio dos cristãos, - foi cúmplice da morte de Estevão (cf. At 7,58). Assim, não era sem razão que os cristãos de Jerusalém tinham medo e mantinham certa distância e desconfiança dele (v.26).
17. Quais as características de um discípulo de Jesus? A intervenção de Barnabé em favor do convertido é decisiva: ele o apresenta aos apóstolos.

E ao fazê-lo mostra quais as características de um discípulo de Jesus (v.27):

1. *ter-se encontrado com o Senhor, mudando o rumo da própria vida* (Saulo viu o Senhor);
 2. *ter entrado em comunhão com Jesus* (o Senhor lhe falara);
 3. *ter-se comprometido decisivamente com Jesus* (Saulo pregara o nome de Jesus em Damasco).
18. Saulo prega com firmeza, com ousadia também em Jerusalém. Como aconteceu em Damasco, *Saulo prega com firmeza, com ousadia também em Jerusalém*. E o que acontece? Como em Damasco a pregação acarretara ameaças de morte (vv. 23-24), também em Jerusalém o anúncio de Jesus provocou conflitos e ameaças de morte por parte dos judeus de língua grega (v.29). Quando o evangelizador é ameaçado, a solidariedade da comunidade o defende e o leva para Cesareia e depois o mandam para Tarso, sua terra natal.
19. A paz que vem do temor do Senhor. O v.31 fala da paz vivida pelas comunidades na Judeia, Galileia e Samaria. Essa paz não é fruto da ausência momentânea de Paulo no cenário da evangelização, nem é devida à pretensa paz do império romano. *É, sim, a paz que vem do temor do Senhor*: é a partir dele, - com o auxílio do Espírito Santo, - que a comunidade se fortalece e cresce em número.

2ª. Leitura: 1 Jo 3, 18 - 24

20. Grave crise nas comunidades da Ásia Menor. Recordemos que a 1ª. carta de João se dirige às comunidades da Ásia Menor, *que passavam por uma grave crise provocada pelos carismáticos. Eles diziam que o homem se salva graças a um conhecimento religioso especial e pessoal*, negando assim Jesus como Messias. *Afirmavam ainda serem iluminados, livres do pecado e não*

davam importância ao amor ao próximo.

21. Pertencer à verdade de Deus ... João vai insistir que *o amor autêntico se traduz em obras e em verdade* (v.18). Isso quer dizer que *o amor entre os membros da comunidade precisa reproduzir o amor de Jesus, fiel ao Pai e misericordioso com as pessoas, e levado até às últimas consequências*. Essa é a prova cabal de pertencermos à verdade de Deus (v.19).
22. A fé em Jesus traduzida em relações comunitárias fraternas. O autor apresenta a condição fundamental para sermos atendidos na oração: quando guardamos os mandamentos de Deus (v.22), sintetizados num só: *a fé em Jesus, traduzida em relações comunitárias fraternas*. Isso demonstra que se não existe amor, também não há fé no nome de Jesus. Portanto, *o amor é a expressão visível da fé em Deus. Sem ele não há cristianismo, nem religião, nem fé* (vv.23-24). Quem garante isso? O Espírito que ele nos deu, que nos impulsiona a viver o mesmo amor que ele viveu (v.24).

Refletindo . . .

1. Unidade da mesa da Palavra e mesa da Eucaristia. A liturgia de hoje realça a unidade da "mesa da Palavra" e da "mesa Eucarística". A linguagem dos símbolos pode visualizar que a "videira verdadeira" produziu como primeiro de seus frutos, *o "vinho da salvação"*, ou seja, *o sangue derramado na cruz*. Participemos intensamente para que nossos frutos também sejam da mesma natureza.
2. "A verdadeira videira sou eu", - diz Jesus. Mas os seguidores devem estar unidos a esse tronco, devem nutrir desta seiva, que só pode gerar frutos de justiça, fraternidade e amor. Além da ideia principal - *produzir frutos pela união vital com Cristo*, - encontramos também outra aplicação da imagem: a poda, que significa *purificação pela Palavra de Cristo, pela opção que esta nos impõe*.
3. Em que consiste essa união vital com Cristo?
Em permanecer em sua Palavra, - o mandamento do amor fraterno. E "amar, não só em palavras, mas em atos e em verdade". Esse "amor eficaz" faz-nos reconhecer que "somos da verdade". Para João a verdade se mostra em gestos concretos.
4. O mistério do Senhor Jesus Ressuscitado e glorioso. Hoje (como nos domingos após a Páscoa) aprofundamos O MISTÉRIO DO SENHOR JESUS RESSUSCITADO E GLORIOSO, *em quem transparece o amor do Pai, fonte do seu amor por nós e de nosso amor aos irmãos*. Isso fica claro na parábola da videira.
5. A vinha de Deus. No AT a vinha de Deus era o povo de Israel. Diz o profeta Isaías que Deus esperava dessa vinha frutos de justiça, mas só produziu fruto ruim (Is 5). Jesus mesmo contou uma parábola acusando, não a vinha, mas os administradores, porque não queriam entregar ao "Senhor" (= Deus) a parte combinada e quiseram apropriar-se da vinha (= o povo), matando o Filho (= Jesus). Assim escreve Marcos 12.
6. Jesus é a videira... e nós, os ramos. No evangelho de João, Jesus modifica um pouco essa imagem. Não fala de uma plantação inteira, mas de um pé de uva, uma videira. Ele mesmo é essa videira. O Pai é o agricultor que espera bons frutos, e nós somos os ramos que devemos produzir esses frutos (no fato de nos amarmos uns aos outros como Jesus amou). Pois Jesus recebeu esse amor do Pai, e o fruto que o Pai espera é que *partilhemos esse amor com os irmãos*.

7. **A vinha verdadeira sou eu** - *Jesus, unido aos seus em união vital. Essa união consiste em que permaneçamos ligados a ele*, atentos e obedientes à sua Palavra, ao seu mandamento de amor fraterno. E também, unidos entre nós, pois *todos os ramos da videira recebem sua seiva do mesmo tronco*, que é Jesus.
8. **Amor eficaz que produz frutos em ações e em verdade**. A 2ª. leitura explica melhor: *fala do amor eficaz, o amor que produz fruto, não só "em palavras", mas "em ações e em verdade"*. Tal amor eficaz faz com que tenhamos certeza de sermos "da verdade". Por isso, podemos ter paz no coração, pois sabemos que Deus se alegra com os nossos "frutos" e vence o medo e a incerteza de nosso coração (=consciência), mesmo que este se inquiete por nossas imperfeições. ***Deus é maior que tudo!***
9. **Igreja = organismo vivo de amor fraterno**. Esse modo de falar nos faz ver a Igreja de outra maneira. Já não aparece como um "poder" ao lado do poder político, como uma "organização" burocrática, mas como um "organismo vivo" de amor fraterno. ***Na Igreja, Jesus e nós somos uma realidade. Vivemos a mesma vida. Ele é o tronco, nós os ramos*** (mas é o mesmo pé de uva).
10. **Somos hoje os produtores dos frutos de Jesus ... no mundo**. Para não comprometermos a produtividade, ***devemos cuidar de nossa ligação ao tronco, nossa vida íntima de união com Jesus, nossa espiritualidade cristã - na oração, na celebração e na prática da vida***. Produzir os frutos da justiça e do amor fraterno e unirmo-nos a Cristo na oração e na celebração são os dois lados inseparáveis da mesma moeda. Não existe oposição entre a mística e a prática. ***Importa "permanecer em Cristo"***. ***A Igreja ama Jesus, que ama os seres humanos até o fim, e por isso ela produz o mesmo fruto de amor***. A Igreja vive do amor que ela tem ao amor de Jesus para o mundo.
11. **Algumas perguntas** :
- 11.1. O que nos caracteriza hoje, como discípulos do Senhor ?
O que fazemos pelos cristãos que são perseguidos e marcados para morrer ?
- 11.2. Quais os frutos que nossa comunidade produz ? Elenque alguns.
É possível (hoje também) ser cristão sem lutar pela justiça e pelo direito?
- 11.3. Os cristãos (= nós) se reúnem para celebrar a fé ? Qual fé ?
Qual é a expressão visível dessa fé ?
Damo-nos conta de que sem amor não há cristianismo, nem religião, nem fé ?
12. **Outras perguntas** :
- 12.1. Perseguição ? É parte constitutiva da missão da Igreja neste mundo.
Períodos de paz são sinais e momentos de reanimação para continuar o caminho e não razões para acomodação. Vivemos acomodados ?
A proposta de Jesus Cristo - vivida por nós - incomoda o modo de viver da nossa sociedade ? (... por acaso, você leva alguma boa-nova ???) .
- 12.2. Que participamos da verdade de Deus verifica-se no amor fraterno, não em palavras, mas "em obras e em verdade". O amor exige o homem na sua totalidade. Também a fé exige o homem em sua integralidade.
Respondendo com sinceridade, somos da verdade?
Podemos dizer a nós mesmos (e a Deus) que vivemos nossa fé com totalidade, com integralidade?
- 12.3. Temos a certeza de estar em comunhão com Deus, de poder contar com Ele , sempre ... pois Deus é maior que o nosso coração?
- 12.4. Reconhecer, acreditar, ter fé, estar com, estar unido, caminhar com, seguir seu projeto = significa permanecer com ele ... e não dá para permanecer sem amar!

Podemos dizer a nós mesmos com sinceridade que "permanecemos" com Deus, com Jesus Cristo, com sua mensagem?
Podemos dizer que reina em nós, em nossos atos e atitudes o Espírito de Deus? (... ou reina o espírito de "porco"?).

13. **Versículos anteriores completam a reflexão .**

Os versículos 11-17 de 1 Jo 3 antecedem a leitura de hoje mas completam a reflexão :

- v. 11 - Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é que vos ameis uns aos outros.
- v. 12 - Não como Caim, que vinha do Maligno e assassinou seu irmão. E por que o assassinou? Porque suas ações eram más e as de seu irmão eram boas.
- v. 14 - Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.
- v. 15 - Quem odeia seu irmão é homicida, e sabeis que nenhum homicida conserva dentro de si vida eterna.
- v. 16 - Nisto conhecemos o AMOR: ele deu a vida por nós. E nós também devemos dar a vida pelos irmãos.
- v. 17 - Se alguém possui bens deste mundo e vê seu irmão necessitado e lhe fecha as entranhas e não se compadece dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), Novo Comentário S. Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL(Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).
